



GOIÂNIA, 14 A 16 DE JUNHO DE 2019

CADERNO DE RESUMOS

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profª Drª Ângela Moraes (UFG)

Prof. Dr. Luiz Signates (UFG e PUC)

Profª Drª Dora Incontri (Abpe)

Prof. Dr. Sandro Henrique Ribeiro (IFG/GO)

Dr. Murilo Pires (Ipea/UnB)

Profª Drª Célia da Graça Arribas (UFJF)

REALIZAÇÃO

GPCor - Grupo de Pesquisas em Comunicação e Religiosidade da UFG

Aephus - Associação Espírita de Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais

Abrepaz - Associação Brasileira Espírita de Direitos Humanos e Cultura da Paz



PROGRAMAÇÃO GERAL

Sexta Feira 14/06 – Local: IPTSP /UFG – Setor Universitário	
NOITE	<p>Abertura 20h00 às 20h30 Fala das instituições promotoras *Angela Moraes *Fábio Santos</p> <p>20h30 às 21h10 Auditório: Espetáculo teatral “Reflexos” * Heliel Venturoso e *Leonardo Mendes</p>
Sábado dia 15/06 – Local: IPTSP /UFG – Setor Universitário	
MANHA	<p>08h00 às 09h00 Saguão do Iptsp: Credenciamento</p> <p>08h00 às 09h40 Performance Musical *Bruna Brasil e Convidados</p> <p>10h00 às 12h00 Auditório: Mesa redonda (Espiritismo e Temáticas Contemporâneas). Coord. Myrella Brasil Sexualidade e gênero, Movimento Negro e Esperanto * Rafael Sanguanini * Zélio Oliveira* Beatriz Santos* Querino Neto</p> <p>Salas: Apresentações de Pesquisas e relatos de experiências</p>
12h00 – 14h00	
Intervalo para Almoço	
Sábado 15/06 – Local: IPTSP /UFG – Setor Universitário	
NOITE	<p>14h00 – 14h30 Auditório: Performance de Dança *Warla Paiva</p> <p>14h30 – 15h45 Auditório: Mesa redonda Espiritismo e educação para os direitos humanos. Coord. Fábio Santos *Dora Incontri (USP) e *Núbia Simão (PUC)</p> <p>15h45- 15h00 – Intervalo para Café</p>

	<p>16h00 – 18h00</p> <p>Salas: Apresentação de Pesquisas e relato de experiências</p> <p>Sábado 15/06 – Local: Auditório do Lar Francisca de Lima – Setor Sul</p> <p>Show “Consciência e Paz”</p> <p>*Marielza Tiscate (RJ) e Convidados *Carla Rezende *Ricardo Sardinha *Noêmia Lopes *Andressa Toledo</p> <p>*Haroldo Menezes e *Bruna Brasil</p>
<p>Domingo dia 16/06 - Local: IPTSP /UFG – Setor Universitário</p>	
<p>Manhã</p>	<p>09h00 às 09h20</p> <p>Performance musical</p> <p>Bruno Anderson</p> <p>09h30 – 12h00</p> <p>Auditório: Mesa redonda – Coord. Idário Garcês</p> <p>Violência: causas, prevenção e políticas públicas</p> <p>*Dagmar Ramos * Michele Cunha *Fábio Santos</p>

RESUMOS

GRUPOS DE TRABALHOS

TÍTULO: A “PEDAGOGIA DE EURÍPEDES”: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O COLÉGIO ALLAN KARDEC NO PERÍODO DA GESTÃO BARSANULFO (1907-1918)

AUTOR (A): João Paulo Machado Godoy; Joyce Rodrigues Cabral (Goiânia_GO)

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO: O presente trabalho gira em torno da biografia de Eurípedes Barsanulfo (1880-1918) - eminente educador, político, jornalista e médium brasileiro, considerado um dos expoentes do espiritismo no país - e busca pontuar, emergir e clarificar aspectos de sua prática pedagógica quando à frente da gestão no Colégio Allan Kardec, no período de 1907 a 1918 na cidade de Sacramento – MG (atualmente compreendido como primeiro colégio espírita regular do Brasil). Com base numa pesquisa de natureza bibliográfica, questionamos fundamentalmente dois aspectos: quais são as características da educação espírita enxergada e vivida por Barsanulfo e em quê e como o Colégio Allan Kardec veio a inovar a forma de pensar a educação, considerando o contexto histórico-social da época?

Como fonte para pesquisa foram utilizadas três produções de natureza científica, no caso, duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado (COLOMBO, 2001; BIGHETO, 2006; SILVA, 2017), excluindo livros e outros materiais de circulação não-científica, para permitir-se uma maior isenção e seriedade do trabalho.

Na pesquisa, foi feita a leitura dos textos científicos de modo a realizar análise temática dos mesmos (TRIVIÑOS, 1987), envolvendo: pré-análise (leitura exaustiva e desenho das características principais); exploração (formulação de sínteses convergentes e divergentes) e interpretação (seleção dos temas mais recorrentes e descrição dos mesmos).

Os autores concluíram, a partir da pesquisa, que o projeto educativo de Barsanulfo foi, de fato, um projeto político-educativo de vanguarda, utilizando-se de métodos pedagógicos pioneiros para o início do século XX, e com evidente compromissos de transformação social. Pode-se afirmar, ainda, que a escola, pelo conjunto de características evidenciadas, pode ser considerada, em alguns aspectos, uma referência para os dias de hoje, não só no campo da educação espírita, mas no campo da educação de uma forma geral.

TÍTULO: A SOCIOLOGIA DA MENTALIDADE ESPÍRITA: ENSAIO SOBRE UMA AMPLIAÇÃO ESPÍRITA DO CONCEITO DE SOCIEDADE

AUTOR (A): Luiz Signates (Goiânia_GO)

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO: Ao sugerir a existência (ainda não considerada pela ciência) de uma sociedade extrafísica, que, conforme Herculano Pires (1983, p. 96), seria o objeto de estudo de uma parassociologia, o Espiritismo propõe novas formas de concepção da sociedade e das relações sociais. A admissão dos pressupostos espíritas indica o desenvolvimento de uma nova teoria de sociedade, que abranja as características materiais e culturais da vida fora do corpo, a qual, no sentido antropológico, não cabe questionar e sim considerar como elemento simbólico determinante para uma visão espírita da sociedade e, portanto, útil para a compreensão dos posicionamentos e das atitudes do fiel espírita diante da vida e das instituições. Entretanto, nem

Allan Kardec, nem os demais autores espíritas, avançaram na construção de uma perspectiva semelhante, que pudesse ser inserida em suas perspectivas doutrinárias, uma vez que a mentalidade espírita seguiu priorizando as interpretações individualistas e psicologizantes, na definição do espírito.

Neste ensaio, utilizando o método bibliográfico, buscamos avançar no modelo de sociedade que o espiritismo faz supor, a partir da admissão de seus principais postulados. Tais parâmetros não são vinculados a uma visão econômica de bases materialistas, como a cultura terrena, e sim ao pressuposto de uma infraestrutura espiritual, intelecto-moral, cuja materialidade reside na natureza das relações entre os seres espirituais, baseada na concretude da onda mental, como instrumento de poder, meio de comunicação e critério de estratificação. A característica básica de materialidade da sociedade espiritual faz surgir uma nova ontologia, intermediária ao materialismo e o idealismo. Os conceitos de mediunidade e reencarnação, percebidos como relações sociais, ressignificam o mundo social, na medida em que multiplicam a corporeidade humana no tempo e no espaço. Aprofunda-se a visão da responsabilidade social, vinculando a ação individual e a ação social a princípios espirituais semelhantes e inescapáveis, conferindo assim uma transparência social jamais imaginada para os valores idealistas.

TÍTULO: DIREITOS HUMANOS PARA QUEM? A declaração dos direitos humanos sob a égide da doutrina espírita.

AUTOR (A): Bruno Anderson da Motta Pinto (Rio de Janeiro_RJ)

MODALIDADE: Pesquisa Científica

RESUMO: Com este artigo propomos, inicialmente, problematizar se os valores universais contidos na declaração dos direitos humanos, servem, como determinadas interpretações vigentes supõem, apenas para proteger criminosos (direito dos manos) em detrimento daqueles que se autointitulam cidadãos de bem, ou se deve servir para proteger a parcela da sociedade que “merece”(os humanos direitos), abandonando à mercê da própria sorte, ou sob qualquer jugo punitivista (cruel, degradante ou não), àqueles que cometem malfeitos, ou ainda são, de fato, valores universais.

Num segundo momento, buscaremos demonstrar através de diversas análises de passagens do Livro dos Espíritos e do Evangelho Segundo o Espiritismo que a doutrina espírita contém os mesmos princípios e artigos expressos na declaração dos direitos humanos, e que ambas convergem para o progresso da humanidade a partir da construção dos mesmos valores universais. Pois, sob a égide da doutrina espírita, a declaração dos direitos humanos ressoa seus fundamentos de justiça, de paz e liberdade, e seus direitos iguais e inalienáveis como; a Liberdade, igualdade e fraternidade entre os homens e mulheres; o direito à vida e à segurança; a proibição da escravatura e da servidão, a proibição da tortura e de tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes; o direito de propriedade; o direito a liberdade de expressão, de consciência e religião; o direito ao casamento e a família; o direito à segurança social, econômica, ao trabalho e ao repouso; o direito à Proteção social, à educação e a cultura, e que todos esses valores são inerentes a todo ser humano e que se harmonizam na promoção da marcha para o progresso moral da humanidade, presente em toda ética espírita.

TÍTULO: EVANGELIZAÇÃO E AUTONOMIA: UMA EXPERIENCIA LIBERTADORA

AUTOR (A): Iracilda Messias (Goiânia_GO)

MODALIDADE: Relato de Experiência

RESUMO: A criança em regiões de periferia está cotidianamente exposta à violência. Como ela se sente? Em que ambiente ela se sente segura? Em que espaço essa criança é ouvida? Onde ela pode falar dos seus medos, de suas angústias, de seus traumas? Como ela percebe e sente a convivência com situações de violência doméstica? Como ela percebe os problemas relacionados ao alcoolismo em família e ao uso de drogas ilícitas, ou mesmo ao tráfico, que faz parte do seu dia-a-dia?

A Fraternidade Espírita é uma instituição que está localizada na região noroeste de Goiânia, uma das regiões que apresenta um elevado risco social, com altos índices de criminalidade e violência. Pobreza e miséria caracterizam a realidade de muitas das crianças que frequentam a instituição, muitas vezes apenas em busca de referência social. Muitas delas apresentam um quadro de baixo aproveitamento escolar, o que termina se constituindo em um fator de manutenção do seu estado de exclusão social.

Para atender minimamente a algumas dessas necessidades, a maioria delas de conteúdo emocional, têm sido implementadas experiências que possam impactar positivamente sobre o desenvolvimento da auto estima, da autonomia, da consciência social dessas crianças. Considerando a criança como um espírito em aprendizado, o programa desenvolvido procura integrar uma perspectiva pedagógica fundamentada em Paulo Freire com abordagens baseadas no conceito de aprendizagem vivencial, voltadas para a reflexão, a auto-percepção, partindo das experiências vividas pela criança no seu cotidiano.

Este relato de experiência pretende apresentar o que tem sido realizado nas turmas de evangelização da Fraternidade Espírita tendo em vista minimizar os prejuízos sociais sofridos por essas crianças e, tanto quanto possível, estimulá-las a assumirem uma posição de protagonismo em suas próprias vidas, de modo a conseguirem superar as difíceis injunções do meio em que vivem.

TÍTULO: ESPIRITISMO E MATERIALISMO: UM BREVE ESTUDO FILOSÓFICO

AUTOR (A): Sandro Henrique (Goiânia_GO)

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO: Este estudo pretende apresentar uma breve análise conceitual do materialismo que, no ocidente, tem sua gênese na alvorada do pensamento filosófico, nas configurações da Filosofia Cosmológica. Com o passar do tempo, outros desdobramentos advieram daí, e o pensamento materialista foi ganhando ramificações que divergiram significativamente daquelas produzidas no contexto dos pensadores da physis. Dentre estas é possível citar o método de análise marxiano, denominado Materialismo Histórico Dialético, que possibilitou uma leitura dos acontecimentos sociais sob a égide da lógica da acumulação, e colocou em relevo as nervuras do real, em oposição às conceituações idealistas. Por outro lado, desde as bases teóricas da Filosofia Cristã, no contexto da patrística, já era possível registrar as composições que, inevitavelmente, buscavam robustez às expressões de oposição às bases materialistas. Neste sentido, o Espiritismo, que tem em suas bases o substrato idealista, se apresenta abertamente como o antagonismo do materialismo, e assim expõe os motivos e alguns fundamentos para tal oposição, no entanto, por questões compreensíveis, os posicionamentos teórico-metodológicos da teoria spiritista são apresentados mais enquanto substratos de estudos e premissas lógicas. Neste sentido, uma análise mais aprofundada sobre as concepções e algumas correntes materialistas, bem como os desdobramentos advindos daí, possibilitaria uma reflexão mais arejada, permitindo que muitos equívocos e preconceitos sejam minimizados na prática cotidiana. Desta forma, uma vez consideradas as premissas lógicas em que a Doutrina Espírita se alicerça – que é seu arcabouço

filosófico – não deveria haver qualquer receio em se promover uma postura de abertura reflexiva, o que possibilitaria o exercício do pensamento constante, mantendo vívidas as expressões do raciocínio: fundamental antídoto ao dogmatismo que, por sua vez, é possível constatar em posicionamentos e defesas passionais, distanciando-se consideravelmente do âmbito da lógica e reflexões filosóficas. Este trabalho se desenvolverá em revisões bibliográficas que partirá das conceituações do materialismo de Leucipo, Demócrito e Epicuro; depois percorreremos as teses fundamentais da Patrística Agostiniana, antagônica ao materialismo; posteriormente chegaremos ao advento da Doutrina Espírita, com a constatação dos elementos conceituais e filosóficos ali presentes. Com esta base conceitual será possível promover um paralelo às fundamentações do Materialismo Histórico Dialético, por vezes interpretado como mero materialismo. Assim, acreditamos ser possível promover contemporizações que colocarão em evidência a importância do exercício lógico-filosófico, fundamental para qualquer doutrina ou corrente de pensamento que pretenda à reflexão.

TÍTULO: O ESPIRITISMO E AS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS: ALÉM DA CARIDADE, HÁ SALVAÇÃO!

AUTOR (A): Carlos Alberto Biella (Jataí_GO)

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO Allan Kardec, no livro O Que é Espiritismo nos diz que o objetivo essencial do Espiritismo é o adiantamento dos homens, não sendo necessário procurar outra coisa que não ajudar ao progresso moral e intelectual. Diz ainda que o verdadeiro Espírita não é aquele que crê somente nas manifestações, mas aquele que aproveita o ensinamento dado pelos Espíritos, sendo que de nada adianta somente a crença, se isso não nos faz avançar no caminho do progresso e não nos torna melhores para nosso próximo (KARDEC, 1994).

A essência desta doutrina que engloba religião, ciência e filosofia, é a evolução moral do ser humano, com o que, por consequência, alcançaria sua evolução espiritual, seguindo, como temática principal, o que se encontra em O Evangelho Segundo o Espiritismo, “Não podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se resumem nesta máxima: fora da caridade não há salvação.” (KARDEC, 1989, p. 248).

Ora, como podemos ajudar nosso próximo somente com ações de caridade, voluntariado e assistencialismo? Como essas ações, por si só poderão auxiliar no adiantamento moral e intelectual do nosso próximo? O que questionamos, é onde tudo isso promove uma transformação social?

Imaginemos uma pessoa que viva em uma comunidade socialmente marginalizada, sem infraestrutura urbana, sem asfalto, sem saneamento, assistência de saúde, transporte público, enfim, uma comunidade à margem da sociedade organizada.

Um projeto que leve uma cesta básica para uma família que ali resida, fornece alimento para os membros desta família, mas e as condições ambientais e sanitárias onde este alimento será preparado e consumido? Pois bem, o que o Espiritismo pode fazer para trabalhar na transformação social, em locais mais carentes?

Esta relação entre religiões e transformações sociais se mostra bem organizada na sociologia, com teorias propostas por Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, que se mostraram interessados em elaborar teorias que buscavam a compreensão de alguns aspectos religiosos e sua influência social.

TÍTULO: AS INVERSÕES MORAIS E O MAL BANALIZADO NO MOVIMENTO ESPÍRITA BRASILEIRO

AUTOR (A): Diego Alberto de Souza Martins (Goiânia-GO)

MODALIDADE: Pesquisa Científica

RESUMO: A questão do mal sempre foi um dos problemas mais fundamentais dentro da história do pensamento filosófico e religioso, também da vida humana de forma geral. Dentre os vários pensadores que trabalharam tal questão, destacam-se as visões trazidas por Allan Kardec, Immanuel Kant e Hannah Arendt que, de certa forma, conseguem sintetizar todas as demais visões criadas acerca do assunto e ainda apontam novos caminhos interpretativos e de reflexão. O diálogo entre tais abordagens nos dará ferramentas necessárias para abordarmos o problema do reacionarismo dentro movimento espírita brasileiro e das posturas coletivas de propagação de discursos de ódio e intolerância.

Fundamentação Teórica: Busca-se neste texto, dentro dos diálogos possíveis, compreender as noções de mal radical em Kant que são apresentadas principalmente no livro *A religião dentro dos limites da simples razão*; o conceito de espíritos neutros apresentados por Kardecem o Livro dos Espíritos; e a noção apresentada por Hannah Arendt, ao analisar o julgamento de Adolf Eichmann, de banalidade do mal (condida na obra *Eichmann em Jerusalém*). Esta última ideia dialoga claramente com a noção apresentada por Kardec de espíritos neutros e, além de explicar fenômenos variados – como o próprio holocausto, serve como uma ferramenta hábil para analisarmos o comportamento distorcido do movimento espírita brasileiro.

Metodologia: Este texto caracterizará panoramicamente a ideia kantiana de mal radical. Posteriormente, haverá uma explanação acerca da ideia arendtiana de banalidade do mal bem como a construção de outra caracterização, desta vez da noção específica de espíritos neutros contida na codificação kardequiana e sua relação com as ideias sobre o mal apresentadas por Arendt. Finalizando estas etapas, será apresentada a análise que busca explicitar o fenômeno reacionário dentro do movimento espírita à luz destes dois conceitos e com suporte nas ideias kantianas de mal radical. Todas essas etapas serão feitas a partir de revisão bibliográfica e análise de ações divulgadas tanto no meio espírita (centros, congressos etc.), além de publicações feitas por meio de mídias sociais que melhor caracterizam tais fenômenos morais denunciados.

TÍTULO: KARDEC E A “TRANSIÇÃO PLANETÁRIA”

AUTOR (A): Elias Inácio de Moraes (Goiânia_GO)

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO: Um dos temas mais presentes na atualidade espírita é a chamada “transição planetária”. Título de um livro assinado por um espírito, que foi psicografado por um dos mais renomados médiuns espíritas da atualidade, o assunto comparece também em outros livros de conteúdo doutrinário e em um sem número de mensagens espirituais obtidas por via mediúnica. (1)

O conceito não é novo; remonta às explicações de Allan Kardec para o que ele chamava de “regeneração da humanidade”, uma transformação social de grande vulto que já estaria em curso desde mais ou menos um século antes do Espiritismo, inaugurando uma nova era de paz, de fraternidade e de espiritualidade sobre a Terra. Na sua explicação, seria uma mudança de situação do planeta, em que ele deixaria de ser um “mundo de provas e expiações” tornando-se um “mundo de regeneração”.

Para a realização do presente estudo será adotado o método de análise sócio-histórica fundamentado no que Michel Foucault chamou de “arqueologia do saber”. Será realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a obra de Allan Kardec, Hegel e Karl Marx, que são os autores que, a princípio, parecem estar diretamente implicados nessa perspectiva de mundo em transformação do século XIX. Além disso será realizado também um resgate da história da Europa naquele mesmo

período e os acontecimentos que se sucederam até a atualidade, que estejam relacionados a essa temática. (2)

Com base nesse levantamento bibliográfico será procedida uma análise do contexto em que se elaborou essa visão de transformação social, seus desdobramentos ao longo do século XX e de que modo ela pode ser compreendida hoje, passados 150 anos da sua formulação, quando nenhuma evidência parece apontar para a sua concretização.

TÍTULO: ORIGEM DOS NOSSOS MALES - Pesquisa antropológico-espírita sobre a origem de nossos desvios morais e por que temos dificuldade em mudá-los.

AUTOR (A): Juliano Pimenta Fagundes (Goiânia_GO)

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO: Analisaremos uma série de descobertas antropológicas sob a luz da Doutrina dos Espíritos, entendendo que no mesmo pilar em que construímos nossas mais valiosas qualidades, também sustentou nossos mais infelizes aspectos. Voltaremos no tempo, há milhões de anos, onde fundamentamos a base de nosso desenvolvimento físico-psicológico-social. Será abordado pelo estudo:

- A origem de nossa fragilidade física frente a outros animais e o reflexo disso como baixa autoestima;
- A descoberta do fogo e o instinto destrutivo;
- A importância da “fofoca” como ferramenta de sobrevivência ancestral;
- Egoísmo, parte do instinto de sobrevivência;
- Indisciplina alimentar como hábito, a partir da necessidade de sobrevivência em um mundo com recursos escassos;
- O que consideramos “desregramento sexual”, “promiscuidade”, “poligamia” e até “incesto” é fruto histórico de uma fraterna forma de convivência em agrupamentos humanos primitivos, em muitas regiões da Terra e hoje se vê em certas tabas indígenas, até no Brasil;
- A origem do negativismo, depressão, falta de fé como o acúmulo de milhares de encarnações no ambiente hostil de eras selvagens;
- A posse como base da destinação da Terra e as relações: Trabalho X Sofrimento; Conforto X Ansiedade e Acúmulo X Sobrevivência;
- Princípios cristãos como base legislativa laica e caminho lógico para a estabilidade e desenvolvimento social;
- Hábitos arraigados manifestando-se como consumismo, individualismo e vaidade social;
- Preconceito social, racial e de gênero; bem como divisões em castas, hierarquias e escravidão como formas primitivas de organização e identificação social e a opinião da biologia;
- A “ditadura da magreza” e a cultura fitness: fruto do acúmulo de milhares de encarnações caminhando quilômetros por dia, com acesso apenas a proteína animal e frutas silvestres; resultado cultural do jejum entre as primeiras mulheres cristãs, que criou a ideia de que a magreza feminina e boa conduta moral caminhavam sempre juntos;
- A teoria da Dissonância Cognitiva de Leon Festinger;
- O mundo não está piorando;
- A relação entre dor e morte;
- A busca de felicidade em várias fases da história humana.

TÍTULO: A HORA DA NOVELA ESPÍRITA: REVERBERAÇÕES DE ESPELHO DA VIDA NO TWITTER

AUTOR (A): Marcos Vinicius Meigre e Silva (Belo Horizonte-MG)

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO: Esta proposta científica investiga as reverberações da telenovela *Espelho da Vida* no ambiente da rede social Twitter, considerando os comentários publicados em razão do último capítulo da trama. Dadas as expectativas sociais que uma produção ficcional aciona em torno de sua estrutura narrativa (MARTIN-BARBERO, 2013), busco compreender como as audiências interagentes nos espaços virtuais selaram opiniões, críticas e elogios ao trabalho das 18 horas da TV Globo, tomando por base os preceitos do espiritismo para subsidiar suas manifestações na rede social. Assume-se aqui a proeminência da telenovela na cultura brasileira (LOPES, 2017), bem como a relevância do gênero para o campo da Comunicação (LOPES, 2013).

A proposta do trabalho levou em conta a coleta de dados por meio do aplicativo TweetDeck, que recruta em tempo real as postagens publicadas sobre determinado assunto no Twitter. No horário de exibição do último capítulo da novela, em 1 de abril de 2019, acionamos o aplicativo e todas as mensagens com a hashtag #EspelhoDaVida foram monitoradas. Alinhamo-nos a Borges et al (2017) quando elencam Social TV como um conceito norteador de pesquisas no ambiente das redes sociais para tratar de postagens ocorridas simultaneamente à exibição de conteúdos na televisão.

Na cultura da convergência, conforme salienta Jenkins (2008, 2015), tem-se uma transformação cultural e não meramente tecnológica em torno das produções. No ambiente das redes sociais, os sujeitos assumem o papel de interagentes ávidos (BORGES, 2017) interessados em publicizar suas impressões em relação ao produto e, assim, fazem aflorar a noção de cultura participativa.

Para compor o corpus analítico, dentro das menções a #EspelhoDaVida, afinamos a coleta e direcionamos as análises a tweets que combinavam a menção à novela com a palavra “espírita”. Dessa forma, nosso universo analítico pretendeu apreender os sentidos evocados pela trama em torno da religiosidade em questão, quais pontos de tensionamento se tornavam evidentes e os principais levantamentos já efetuados nos apontam para as seguintes categorias como principais temáticas pautadas pelos interagentes na rede social:

1. Rememoração de outras telenovelas com temática espírita: referências a *A Viagem*, *Alma Gêmea* e às obras de Elizabeth Jhin (*Amor Eterno Amor*, *Escrito nas Estrelas* e *Além do Tempo*), destacando a memória televisual como um importante fator de engajamento nas redes sociais;
2. Refutações de aspectos doutrinários: tweets contestando a abordagem religiosa da trama, apontando falhas no roteiro em relação ao espiritismo, tais como os modos de evidenciar encarnações distintas, as temporalidades simultâneas demonstradas na obra e a interação dos viventes presentes com encarnações anteriores;
3. Elogios à condução da trama: em contraponto ao item anterior, uma série de tweets buscavam apreciar a boa condução da obra, sua pertinência em relação à temática espírita e a adequada apresentação de aspectos espiritualistas;

É importante ressaltar que não diferenciamos se os comentadores se autodeclaram espíritas ou não, mas interessa-nos o repertório sociocultural acionado em torno do assunto “novela espírita” e como as interações virtuais capitalizam imaginários circundantes relativos à doutrina espírita.

TÍTULO: O LIVRO COMO MISSÃO: CHICO XAVIER E A COLEÇÃO A VIDA NO MUNDO ESPIRITUAL (1944-1968)

AUTOR (A): Ana Lorym Soares (Jataí-GO)

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO: Esta comunicação, resultado de tese de doutorado em História, tem por objetivo apresentar uma proposta de leitura do funcionamento da psicografia como prática letrada a partir da coleção *A vida no mundo espiritual*, produzida pelo médium Francisco Cândido Xavier e publicada pela Editora da Federação Espírita Brasileira (FEB), entre 1944 e 1968. A psicografia, enquanto regime de escrita, fornece um modelo de literatura lastreado no profuso uso dos gêneros, ao mesmo tempo que encarna e difunde um discurso religioso e um projeto institucional que, num dado momento, resolve eleger o “livro” como veículo maior daquilo que se dizia ser uma “missão”. Nessa conjuntura, a coleção possibilitou perceber que, não obstante seus vários condicionantes, a psicografia não é uma prática monolítica, dado que, tanto seu estatuto de “verdade revelada” quanto a concepção de autoria dos textos oriundos dessa gênese mudam significativamente ao longo do tempo. À medida que analisamos a obra literário-religiosa de Chico Xavier em perspectiva global e em conexão com a tradição textual espírita, constatamos que a coleção *A vida no mundo espiritual* representa um ponto de inflexão na prática letrada psicográfica, configurando, em larga medida, a linguagem, o tipo de autoria mediúnica e a relação com os textos psicográficos como conhecemos hoje. Para tanto, ela foi objeto de um cuidadoso projeto de propaganda doutrinária, tornado possível graças a condições de possibilidades internas e externas ao universo espírita, conforme se apresentava em meados do século XX no Brasil. Para chegar a esta proposição, investimos no deslocamento que se opera do “produto” (coleção) ao “processo” (escrita e edição) que a originou, englobando a sua efetuação, como produção de sentido, através da leitura. E sob tal perspectiva esta investigação se inscreve no âmbito de uma história dos objetos e das práticas culturais. Tendo por base as proposições da história do livro e das práticas de leitura, tal como avançadas pela vertente francesa desses estudos, as obras publicadas por Chico Xavier, notadamente a coleção *A vida no mundo espiritual*, foram consideradas dentro de um circuito histórico-cultural de produção e consumo. Esse ângulo teórico-metodológico ancora-se na concepção de que o “texto” em si não é todo-poderoso, tampouco há leituras completamente desconectadas de determinações, sejam internas ou externas ao texto, dados que impelem a uma maior atenção à historicidade das operações, dos atores e dos lugares que se encontram no processo de composição das obras, nas modalidades de sua transmissão ou nas formas de sua recepção.

TÍTULO: A PERFORMANCE CULTURAL PSICOGRÁFICA DE CHICO XAVIER, A FILOSOFIA DA LINGUAGEM E UM SINGULAR ÍNDICE DE LUSITANIDADE

AUTOR (A): GISMAIR MARTINS TEIXEIRA e MARIA DO SOCORRO PEREIRA LIMA (Goiânia_GO)

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO: Francisco Cândido Xavier psicografou pouco mais de quatrocentas obras atribuídas a um número expressivo de espíritos desencarnados, conforme o paradigma espírita. De sua lavra mediúnica constam autores espirituais brasileiros e portugueses. Haveria algum índice linguístico na psicografia de Xavier que permitiria identificar a lusitanidade dos autores espirituais que escreveram por suas mãos, distinguindo-os de seus pares brasileiros? Neste estudo, pretendemos apresentar um recorte nessa singular massa crítica que remete a uma sutileza cultural performática da psicografia de Chico Xavier, inserta no âmbito da filosofia da linguagem, que realça o caráter de excelência geralmente atribuído à mediunidade xavieriana em uma expressiva performance cultural relacionada à indagação apresentada. Para tanto, utilizaremos da conceituação de um dos principais teóricos da performance cultural e artística, Richard Schechner, assim como nos

serviremos também de pesquisadores ligados ao campo da filosofia da linguagem, como Ferdinand de Saussure e Claudio Ferreira Costa. Do campo filosófico, este estudo se servirá da historiografia do pesquisador e professor Danilo Marcondes para contextualizar o pensamento dos filósofos da linguagem selecionados para este trabalho. Estabeleceremos, ainda, o diálogo entre esses autores e a epistemologia espiritista mediada pelo sistematizador da doutrina, Allan Kardec, além de autores psicografados por Chico Xavier, como André Luiz e Humberto de Campos, para estabelecer a interdiscursividade epistêmica entre o espiritismo e os campos do conhecimento selecionados para o presente trabalho. Como metodologia científica, utilizaremos a pesquisa bibliográfica. A partir do dialogismo epistemológico entre os autores elencados, pretendemos apresentar descritivamente sutil índice de lusitanidade na fenomenologia mediúmica em torno de Francisco Cândido Xavier como resposta à indagação que problematiza este estudo.

TÍTULO: AS DIFERENTES VISÕES DO ESPIRITISMO SOBRE PESSOAS ÍNDIGO

AUTOR (A): Blender Barbosa de Oliveira (Goiânia_GO)

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO: Divaldo Franco é um médium espírita responsável pela disseminação de informação sobre o espiritismo no Brasil e um dos pioneiros a trazer para o país a teoria dos índigos.

Em uma palestra feita em 2010, o médium afirmou que a Terra, desde 1972, recebe a energia de uma estrela chamada Alcione. Devido a essa energia, seres espirituais vieram para a Terra a fim de iniciar o que ele chama de Nova Era.

Ele diz que esse termo é descrito por Allan Kardec em A Gênese, justificando a teoria índigo de acordo com os escritos espíritas.

No entanto, há grupos espíritas que são contrários à associação entre o tema e o espiritismo. Como é o caso da Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, que publicou em 2007 um boletim em homenagem aos 150 anos da obra “O Livro dos Espíritos (1857)” de Allan Kardec.

No documento, a entidade faz uma crítica ao conceito afirmando que o assunto se trata de um modismo comercial, divulgado por instituições e lideranças ligadas a uma seita espírita norte americana.

Outro artigo publicado no site a Casa do Espiritismo, “índigo” é o termo utilizado para descrever crianças (e adultos) que a parapsicologia acredita serem especiais. Essas pessoas são caracterizadas por enorme sensibilidade e afetividade, senso espiritual e excentricidade. Os defensores da crença, segundo o site, afirmam que os índigos constituem uma nova geração de pessoas com habilidades especiais, e que têm por objetivo a implantação de uma Nova Era na humanidade.

Com base nessas afirmações nota-se que a opinião sobre o tema dentro do espiritismo é divergente e esse é o objeto de estudo.

TÍTULO: PRINCÍPIOS DE JUSTIÇA SOCIAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE RAWLS E KARDEC

AUTOR (A): Ângela Teixeira de Moraes (Goiânia-GO)

MODALIDADE: Pesquisa Científica

RESUMO: Este trabalho bibliográfico discute, de forma comparativa, alguns princípios que permeiam o conceito de justiça social, tendo por referência a obra “Uma Teoria de Justiça”, de John Rawls e “O Livro dos Espíritos” de Allan Kardec. O conceito vincula-se à noção de dignidade enquanto categoria definidora dos direitos humanos, razão pela qual torna-se pertinente esta reflexão no GT em questão. Rawls é um estadunidense que viveu entre 1921 e 2002, tendo defendido a ideia de justiça como equidade, sendo a obra citada publicada em 1971 considerada

referência nos círculos da democracia social. Kardec, pedagogo francês e codificador da Doutrina Espírita, não produziu uma teoria social, mas lançou elementos de definição do que seria uma sociedade justa em sua visão espiritualista, a partir da sua obra basilar publicada em 1857. Apesar de mais de 100 anos de distância, é possível enxergar objetos comuns de análise nas duas produções bibliográficas. Esse diálogo entre os autores objetiva apontar as aproximações e divergências filosóficas entre eles, especialmente no que se refere às filiações discursivas e o contexto social da produção intelectual dos autores. Temas como igualdade, gênese da desigualdade, direitos, papel dos agentes sociais na construção de uma sociedade mais justa, liberdade, compensações e meritocracia são algumas discussões que este estudo pretende levantar.

TÍTULO: ANÁLISE ESPÍRITA-KARDECISTA SOBRE QUESTÕES DE SEGURANÇA ALIMENTAR NO MUNDO

AUTOR (A): Adilson Bicudo da Rocha (Anápolis_GO)

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO: Neste estudo, realiza-se um esforço de compreensão da relação entre as recomendações espírita-kardecistas, contidas no Livro dos Espíritos, e as questões mundiais de segurança alimentar, que se alinham nas discussões sobre desenvolvimento social e direitos humanos. Com base no último relatório da Oxfam Internacional² (2018) sobre a desigualdade e o sofrimento humano nas cadeias de fornecimento dos supermercados, e em um estudo publicado pela INESC³ (2014) sobre a cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional na área de segurança alimentar e nutricional, verifica-se que a desigualdade de distribuição de alimentos, o não aproveitamento adequado dos mesmos, e os recorrentes abusos inerentes a produção e remanejamento desses na sociedade, fazem parte da realidade mundial.

Diante do exposto, busca-se responder com esta pesquisa a seguinte questão: Como as recomendações dispostas no Livro dos Espíritos (2004) e outras obras fundamentais da doutrina espírita-kardecista estão relacionadas ao tema de segurança alimentar mundial? Para alcançar uma tentativa de êxito na resposta desta indagação, objetiva-se investigar as principais questões do Livro dos Espíritos que se confrontam com o tema proposto, e promover uma discussão sobre a realidade da segurança alimentar no mundo, com intuito de provocar e estimular elucidaciones nos leitores, e sobretudo a conscientização para o consumo consciente.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa e responder a questão-problema, utilizar-se-á de uma abordagem qualitativa para a revisão bibliográfica e exposição dos cenários atuais sobre o tema, e quantitativa para análise de dados e gráficos, os resultados serão apresentados de forma descritiva. Os principais relatórios que serão analisados são da Oxfam do ano de 2018 e o da INESC do ano de 2014. Este estudo, justifica-se pela necessidade de aprimoramento da discussão sobre este tema, sobretudo no movimento espírita, e servirá de base teórica e científica para subsidiar futuras pesquisas, políticas públicas ou ações sociais, aqui referenciadas.

TÍTULO: CIDADE DA FRATERNIDADE: A COMUNIDADE EXPERIMENTAL DA DÉCADA DE 1980

AUTOR (A): Antônio Sahium

MODALIDADE: Relato de Experiência

RESUMO: Reflexão crítica sobre o período entre 1980 e 1983 da experiência desenvolvida na Cidade da Fraternidade, projeto concebido em Belo Horizonte, com um núcleo instalado na Chapada dos Veadeiros, a 30km de Alto Paraíso de Goiás. Compunha-se de um grupo alternativo, basicamente formado por espíritas, tendo como objeto social o amparo ao menor abandonado. A comunidade possuía mais de 500 alqueires de terra, ninguém plantava nada, porque havia uma cláusula no estatuto da OSCAL (Organização Social Cristão André Luiz), proibindo os moradores de plantar, comer carne entre outras atividades. Os dirigentes do movimento administravam de longe, sentados em seus escritórios confortáveis, completamente alheios aos problemas e dificuldade e ate mesmo das potencialidades da comunidade e seus habitantes. Eles criaram, no papel, uma cidade ideal, que estava muito longe de ser real.

TÍTULO: O DISCURSO ESPÍRITA NA COBERTURA JORNALÍSTICA DO CASO JOÃO DE DEUS

AUTOR (A): Raphaela Ferro

MODALIDADE: Pesquisa científica

RESUMO: Em dezembro de 2018, o médium João Teixeira de Faria, conhecido como João de Deus, foi acusado de abuso sexual de mulheres em uma edição do programa Conversa com Bial, da Rede Globo de Televisão. O episódio gerou o surgimento de mais de 500 denúncias. Apesar de não se identificar como espírita, assim como seu local de atendimento, a Casa de Dom Inácio de Loyola, o médium foi relacionado à religião codificada por Allan Kardec em muitas matérias jornalísticas, como já ocorria antes, como descreveu anteriormente Rocha (2009) em suas pesquisas sobre a “transnacionalização do movimento religioso de João de Deus e, por conseguinte, do espiritismo”. Assim, procurou-se identificar, no desenvolvimento desta pesquisa, como o espiritismo esteve presente na cobertura jornalística local, considerando Goiás como ponto de referência, a respeito do escândalo envolvendo o médium João de Deus após as denúncias de abuso sexual. Em uma primeira observação discursiva, a partir da análise de nota oficial divulgada pela Federação Espírita Brasileira (FEB), de reportagem veiculada pela TV Serra Dourada – em que o presidente da Federação Espírita do Estado de Goiás (Feego) foi entrevistado – e de matérias jornalísticas publicadas no site do jornal O Popular, percebeu-se discurso de distanciamento intencionado pelas entidades espíritas. Contudo, a estratégia utilizada para se desvincular do médium denunciado e de suas práticas não se tornou efetiva, já que o veículo pesquisado permaneceu citando o espiritismo em matérias posteriores a respeito de João de Deus. Também foi possível identificar que a postura de afastamento, aliada à desatenção às vítimas no discurso oficial, contribui com o entendimento de que há culpadas denunciadas por procurarem atendimento não referendado pelas instituições oficiais espíritas.